

Elementos de Administração 3

Clayton Robson Moreira da Silva
(Organizador)

Atena
Editora

Ano 2019

Clayton Robson Moreira da Silva

(Organizador)

Elementos de Administração

3

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E38 Elementos de administração 3 [recurso eletrônico] / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Elementos de Administração; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-176-3

DOI 10.22533/at.ed.763191303

1. Administração. 2. Empreendedorismo. I. Silva, Clayton Robson Moreira da. II. Série.

CDD 658.4

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Elementos de Administração” compreende uma série com sete volumes de livros, publicados pela Atena Editora, os quais abordam diversas temáticas inerentes ao campo da administração. Este terceiro volume, composto por quinze capítulos, contempla trabalhos com foco em empreendedorismo, inovação e redes interorganizacionais e está dividido em três partes.

A primeira parte deste volume compreende cinco capítulos que reúnem estudos sobre empreendedorismo, proporcionando ao leitor uma ampla visão sobre o tema em suas diferentes facetas, uma vez que são apresentados trabalhos envolvendo ensino de empreendedorismo, intenção e orientação empreendedora, e o papel do empreendedorismo em contextos sociais e econômicos. A segunda parte deste volume agrega cinco capítulos que desenvolvem pesquisas sobre inovação, disponibilizando aos leitores um material diversificado sobre a temática, que engloba estudos sobre inovação em micro e pequenas empresas, na indústria, de produtos e social. Na terceira parte deste volume, são apresentados cinco capítulos que contemplam pesquisas sobre redes interorganizacionais e de cooperação, possibilitando a compreensão dos diferentes arranjos entre as organizações, bem como a origem e o desenvolvimento de redes de relações e cooperação.

Dessa forma, este terceiro volume é dedicado àqueles que desejam ampliar seus conhecimentos e percepções sobre os “Elementos de Administração” com foco em empreendedorismo, inovação e redes interorganizacionais, por meio de um arcabouço teórico construído por uma série de artigos desenvolvidos por pesquisadores renomados e com sólida trajetória no campo da administração. Ainda, ressalta-se que este volume agrega à área de administração à medida em que reúne um material rico e diversificado, proporcionando a ampliação do debate sobre os temas e conduzindo gestores, empreendedores e pesquisadores ao delineamento de novas estratégias de gestão de negócios, com foco na inovação e na construção de redes de relações e cooperações, objetivando o êxito empresarial.

Por fim, espero que este livro possa contribuir para a discussão e consolidação de temas relevantes para a área da administração, levando pesquisadores, docentes, gestores, analistas, consultores e estudantes à reflexão sobre os assuntos aqui abordados.

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

PARTE I – EMPREENDEDORISMO

CAPÍTULO 1 1

LIMITAÇÕES EPISTEMOLÓGICAS DO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO

André Luiz Kopelke

DOI 10.22533/at.ed.7631913031

CAPÍTULO 2 20

A INTENÇÃO EMPREENDEDORA COMO ATRATIVO PARA O DISCENTE EM ADMINISTRAÇÃO

Arlindo Faray Vieira

Renilson Pinheiro Silva

Ricardo Henrique da Rocha Oliveira

Tatiana Mendes Bacellar

Mirelle Faray Vieira

DOI 10.22533/at.ed.7631913032

CAPÍTULO 3 37

POR DENTRO DO SHOW: A ORIENTAÇÃO EMPREENDEDORA COMO A ESTRELA PRINCIPAL DO SHOWBIZ

Eduardo Dantas Soares

Marcos Rogério Mazieri

DOI 10.22533/at.ed.7631913033

CAPÍTULO 4 51

A PERCEPÇÃO DOS HABITANTES DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS EM RELAÇÃO AO EMPREENDEDORISMO SER UM POSSÍVEL AGENTE AMENIZADOR SOBRE O DESEMPREGO

Maximilian Espuny

Mauricio Bueno da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7631913034

CAPÍTULO 5 59

EMPREENDEDORISMO INTERNACIONAL E AS ESTRATÉGIAS DE MITIGAÇÃO DO RISCO POLÍTICO

Luiz Paulo da Silva Costa

DOI 10.22533/at.ed.7631913035

PARTE II – INOVAÇÃO

CAPÍTULO 6 79

INOVAÇÃO NA MICRO E PEQUENA EMPRESA: CATALISADORES E BARREIRAS

Tiago Bomfim Claudino

Sandra Maria dos Santos

Augusto César de Aquino Cabral

Maria Naiula Monteiro da Silva

DOI 10.22533/at.ed.7631913036

CAPÍTULO 7 98

INOVAÇÃO NA INDÚSTRIA DO AMAZONAS: UMA ANÁLISE DOS DADOS DA PINTEC

Bartolomeu Miranda Pereira

Maria Emilia Melo da Costa

DOI 10.22533/at.ed.7631913037

CAPÍTULO 8 113

INTEGRAÇÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO ABERTA: UM ENFOQUE INTERCULTURAL

Kleber Luís Celadon

Roberto Sbragia

DOI 10.22533/at.ed.7631913038

CAPÍTULO 9 131

P&D E MARKETING INTEGRADOS PARA O SUCESSO NA INOVAÇÃO DE PRODUTOS: A EXPERIÊNCIA DE UMA FABRICANTE DE MATÉRIAS-PRIMAS COSMÉTICAS (ARTIGO PUBLICADO NA REBRAE, V.10 N.2, MAIO-AGO 2017)

Eduardo Pinheiro Gondim de Vasconcellos

Fabiano Gregolin

DOI 10.22533/at.ed.7631913039

CAPÍTULO 10 147

CRIPTOMOEDAS E *BLOCKCHAIN* NO PROCESSO DE INOVAÇÃO SOCIAL

Fernando Alves Silveira

Érico Souza Costa

Amilde Adílio Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.76319130310

PARTE III – REDES INTERORGANIZACIONAIS E DE COOPERAÇÃO

CAPÍTULO 11 158

AS REDES DE PAÍSES IMPORTADORES DAS PEQUENAS E MÉDIAS EMPRESAS BRASILEIRAS NOS ANOS DE 2010 A 2014

Flávia Braga Chinelato

Diogo Batista de Freitas Cruz

DOI 10.22533/at.ed.76319130311

CAPÍTULO 12 175

A CONFIANÇA E O COMPROMETIMENTO COMO CATALISADORES DA EVOLUÇÃO DAS REDES

Miguel Eugenio Minuzzi Vilanova

Anne Carolina Tonon Seneme Casarin

Ernesto Michelângelo Giglio

DOI 10.22533/at.ed.76319130312

CAPÍTULO 13 193

RELAÇÃO ENTRE CONFIANÇA, COMPROMETIMENTO E DESEMPENHO EM REDES INTERORGANIZACIONAIS

Thaís Helena Vieira Lobo

Alejandro Lynn Pereira Ramirez

Renato Telles

DOI 10.22533/at.ed.76319130313

CAPÍTULO 14209

A INFLUÊNCIA DA COOPERAÇÃO E DA COMPETIÇÃO NA COOPETIÇÃO: UM ESTUDO NOS CLUSTERS VAREJISTAS DA CIDADE DE SÃO PAULO

Rosângela Sarmiento Silva

Denis Donaire

Leandro Campi Prearo

Marcos Antonio Gaspar

DOI 10.22533/at.ed.76319130314

CAPÍTULO 15227

COOPERAÇÃO TÉCNICA UNIVERSIDADE-EMPRESA: INICIATIVA ESTRATÉGICA PARA ALAVANCAR A COMPETITIVIDADE DO SETOR METALMECÂNICO NO ESTADO DO CEARÁ

Priscilla Marques Carneiro

DOI 10.22533/at.ed.76319130315

SOBRE O ORGANIZADOR.....245

A INTENÇÃO EMPREENDEDORA COMO ATRATIVO PARA O DISCENTE EM ADMINISTRAÇÃO

Arlindo Faray Vieira

Mestre em Administração Pitágoras Maranhão -
Kroton arlfaray@hotmail.com

Renilson Pinheiro Silva

Mestre em Administração Pitágoras Maranhão -
Kroton renilson.pinheiro@gmail.com

Ricardo Henrique da Rocha Oliveira

Mestre em Administração Pitágoras Maranhão -
Kroton
ricardo.henrique@kroton.com.br

Tatiana Mendes Bacellar

mestre em Administração Pitágoras Maranhão -
Kroton tatianabacellar@hotmail.com

Mirelle Faray Vieira

Mestranda pela UEMA mirellef@hotmail.com

RESUMO: O estudo do empreendedorismo passa a ser fundamental para a gestão de oportunidades desde o ambiente empresarial até o acadêmico. O objetivo desta pesquisa foi identificar a relação entre a escolha do curso de administração e a intenção empreendedora. A pesquisa apresenta abordagem quantitativa, descritiva de corte transversal, com questionário construído a partir de um modelo já validado, a saber o de Iizuka & De Moraes (2014), com oito atributos que evidenciam o perfil do empreendedor. Aplicou-se um questionário estruturado não disfarçado, com perguntas

fechadas, utilizou-se da escala de Likert com uma amostra de 242 alunos do curso de Administração de uma instituição particular de ensino superior do Estado do Maranhão. Após a caracterização da amostra, encontrou-se evidências de associação positiva das variáveis Realização e Inovação (RI) e Persistência (PE) com a variável Considero que o curso de Administração é o mais apropriado para quem tem perspectivas empreendedoras (ADM). Dos dados analisados viu-se que em mais de 53% os resultados demonstraram que os alunos possuem uma associação positiva de intenção empreendedora, sobretudo se a faculdade lhes proporcionar um ambiente que incentive a persistência e a inovação.

PALAVRAS-CHAVE: Intenção Empreendedora; Atratividade; Graduação em Administração.

1 | INTRODUÇÃO

Na visão de Iizuka & De Moraes (2014) a temática do empreendedorismo envolve: a criação de novos negócios; o ensino e a aprendizagem; o intraempreendedorismo e o empreendedorismo social. Adiante será abordada na revisão da literatura, que os temas relacionados ao ensino e à aprendizagem tornaram-se uma das fontes de investigação

mais recorrentes na academia brasileira.

Atinente a esse contexto, Santos, Minuzzi & Cruz (2007), evidenciaram que as instituições de ensino superior têm de descobrir e desenvolver o potencial dos alunos.

Na visão de Ferreira & Mattos (2004), a educação pode ser vista sob dois prismas, a saber: a gerencial, onde se busca um enfoque ligado à aquisição de *know-how* e a empreendedora cujo enfoque é a aquisição de autoconhecimento por parte dos alunos para a criação de futuros negócios. Os mesmos autores ainda defendem que as escolas de Administração devem conduzir o aluno a adotar um posicionamento empreendedor e no futuro uma carreira como tal.

A partir dessas visões o que se pode notar é o interesse que o estudo do empreendedorismo desperta desde um cenário mais voltado para as organizações até o ambiente acadêmico.

O estudo de Henrique & Kindl (2008), mostrou que a relação entre o histórico do ensino de empreendedorismo nas Instituições de Ensino Superior (IES) e a correlação com o desenvolvimento socioeconômico dos países e na geração de inovação.

Já Nabi & Holden (2008) estudaram as intenções empreendedoras e a relação empresa/educação para o empreendedorismo e formação acadêmica e profissional em contextos variados e múltiplos. Acresceram na compreensão mais organizada das intenções empreendedoras e da educação relacionadas ao interesse para pesquisadores e formuladores de políticas, sobretudo no estímulo para o aluno iniciar um negócio.

Soma-se o resultado de Mayhew (2012) ao notar o empreendedorismo inovador e como ele pode fornecer insights sobre as práticas e experiências que aumentam a probabilidade de como um estudante se formaria com intenções empreendedoras inovadoras.

Por conseguinte, esses resultados prévios, alicerçam as proposições principais deste estudo. Logo, o problema que motiva a pesquisa é: os alunos escolhem o curso de administração por terem a intenção empreendedora? Tal indagação carece ainda de muita investigação, uma vez que pesquisas sobre o tema ainda principiam no país e encontram associações distintas entre as variáveis pesquisadas.

A partir disso, tem-se que o objetivo da investigação é identificar a relação entre a escolha do curso de administração e a intenção empreendedora. Tal finalidade contempla a necessidade de se conhecer melhor as variáveis e decisões que levam o estudante a escolher o curso de administração.

O presente estudo justifica-se a partir da pesquisa de Ferreira & Mattos (2012) que aplicaram práticas pedagógicas tradicionais e simuladas e mostraram que os alunos que se submeteram a simulação de negócios possuem mais propensão ao empreendedorismo do que aqueles que não fizeram nenhuma atividade prática.

Na visão de Martins (2010) o foco foi o papel dos professores empreendedores como alavancas da educação empreendedora e do empreendedorismo. Os resultados do autor evidenciaram que a metodologia e demais práticas didáticas do

professor empreendedor foram preponderantes para a materialização da educação empreendedora.

Já Hecke (2011) traçou o perfil dos alunos de Administração e Ciências Contábeis em consonância com a sua intenção empreendedora. Brants et al. (2015) aborda o perfil empreendedor de discentes e docentes do curso de Administração a partir de práticas empreendedoras na metodologia de ensino-aprendizagem.

Na opinião de Zhang, Owen & Wang (2015) a associação que a intenção empreendedora tem relação com os fatores como a atitude, a norma social, o comportamento controlado, o risco de curto prazo e o bem-estar psicológico, o que corrobora com as variáveis deste estudo, notadamente aquelas contidas no Modelo de Iizuka & De Moraes (2014).

Vê-se que Lima (2015) identificou formas de se melhorar a educação superior em empreendedorismo, focando o caso dos estudantes brasileiros interessados em ser seus próprios patrões, ou seja, em terem seus próprios negócios chamando-os de fundadores intencionais, estudo este que corrobora com a intenção desta pesquisa.

Em relação às considerações de Lima de Carvalho Rocha & Ferreira Freitas (2014) a educação empreendedora é destacada como uma das formas mais eficientes de se divulgar a cultura e formar novos empreendedores, evidenciando que os alunos que estão sujeitos às atividades educacionais ligadas ao empreendedorismo acabam por apresentarem mudanças relevantes no perfil de empreendedor o que coaduna com os indicadores Autorrealização, Planejador, Inovador e Assume riscos presentes neste estudo. E, verificou ainda a preocupação que as IES cada vez mais adotam um ensino alinhado às práticas empreendedoras de mercado.

O presente trabalho está estruturado a partir da fundamentação teórica, onde primeiro será apresentada uma discussão teórica da Intenção Empreendedora e da Educação Empreendedora; segundo será evidenciada as contribuições sobre o Perfil e as motivações do aluno de Administração; terceiro será demonstrado o Modelo de Iizuka & De Moraes (2014) já validado e que foi utilizado como instrumento de coleta de dados da pesquisa; quarto a Metodologia adotada para a pesquisa; seguida da Análise dos dados; e por fim as Considerações finais, contribuições e recomendações do estudo.

2 | A INTENÇÃO EMPREENDEDORA E SUA RELAÇÃO COM O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

Tomando-se por base as ideias de Silva & Bassani (2007), o empreendedor, da forma como é reconhecido pela sociedade chega a ser uma das soluções para a crise da falta de empregos e demais problemas macroeconômicos.

A Intenção Empreendedora, segundo Carvalho & Gonzelez (2006), remonta

às contribuições científicas de Krueger (1993), que revela um campo de estudo relativamente incipiente. Ainda, segundo os mesmos autores, quando se criam novas empresas em um país, ele passa a ser visto como em processo de crescimento. No que se refere a isso, as Instituições de Ensino Superior - IES possuem relevância, haja vista que são dotadas de um arcabouço de conhecimentos e experiência para formar profissionais competentes.

A partir disso, esses mesmos autores asseveram a relevância de se investigar o papel do aluno como um potencial empreendedor, tendo em vista que eles tomarão a decisão de qual carreira seguir, o que pode acarretar em uma maior propensão a se criar novas empresas, logo empreender.

A intenção empreendedora é motivada e influenciada por muitas variáveis, dentre elas vê-se que os estudantes do ensino superior têm de tomar a decisão acerca de qual vai ser sua carreira profissional atual ou futura, muitas vezes antes de ficarem graduados, no entendimento de Autio; Keeley; Klofsten & Ulfstedt (1997). Disso pode-se depreender que a intenção empreendedora pode estar em todos os momentos da carreira dos alunos.

Acresce Carvalho & Gonzelez (2006) que a idade também se mostra como uma variável influente na intenção empreendedora. Pois pessoas com idades compreendidas entre 25 e 40 anos são as que geralmente decidem empreender, não sendo isto uma regra.

Há ainda a variável gênero, que segundo Brenner et al(1992), os homens são mais empreendedores do que as mulheres, que se justifica pela necessidade de realização maior que o homem possui.

Para Nascimento (2011), os estudos que orientam a análise das atitudes empreendedoras são, na maioria das vezes, desenvolvidos sob a ótica comportamentalista. No entendimento de Fontenele (2012) a intenção empreendedora decorre do fato de que a opção para iniciar uma atividade empresarial é um comportamento planejado. Os indivíduos, em geral, analisam diversos fatores antes de empreender. É a partir disso que se vê na educação e limitadamente pela pesquisa no ensino superior a influência dela na intenção empreendedora, a qual será chamada de Educação Empreendedor, que será delineada adiante.

A partir disso, Vier Machado & Basaglia (2015) estudaram as diferenças entre a influência de imigrantes na formação da intenção empreendedora, conforme se vê comumente o intercâmbio de conhecimentos entre alunos e profissionais no ambiente acadêmico e profissional. Couto; Mariano & Mayer (2013) identificaram que, as variáveis relacionadas à cultura interferem na intenção empreendedora.

Schmidt & Bohnenberger (2009) propuseram um modelo de medição para o perfil e a intenção empreendedora, relacionando-os com o desempenho organizacional. Tal perfil e modelo guardam semelhança com o modelo do presente estudo.

Em Contador & Leite (2014) são apresentadas as contribuições de como analisar os efeitos da capacidade empreendedora e da capacidade técnica na competitividade

empresarial. No entanto, Von Der Heyde Fernandes & Dos Santos (2008) buscaram investigar a função do empreendedorismo na performance dos negócios. Para isso, desenvolveram e testaram um modelo teórico, mostrando os inter-relacionamentos entre orientação e cultura organizacional – orientação empreendedora, orientação para o mercado e aprendizagem organizacional - e seu impacto no sucesso das inovações e na performance empresarial.

Dos Reis Neto; et. al (2013) contribuíram quanto à influência da orientação empreendedora e a capacidade de marketing no desempenho organizacional.

E por fim, Andrade & Torkomian (2001) propuseram a reflexão sobre a importância de se estruturar e implantar programas eficientes de educação empreendedora. Sugeriram ainda os fatores que devem ser considerados na hora de construí-los e, Leite (2013), abordou a necessidade de atender à crescente demanda pela educação empreendedora, que será abordada a partir de agora.

2.1 A Educação Empreendedora e suas Interações com o Curso de Administração

Liñán & Chen (2009) sugerem que há duas áreas que estão diretamente ligadas às implicações do empreendedorismo: o ensino sobre o tema, desde que com uma ampla educação empresarial, permitindo arcabouço de dados e informações que subsidiem o empreendedor e as favoráveis normas subjetivas, inclinadas para intenções empreendedoras.

Corroborando com esse entendimento, Timmons & Spinelli (2006), acrescentando que há necessidade de estímulo das atitudes empreendedoras nos estudantes de cursos superiores, não somente para desenvolverem a capacidade de criação de novas empresas mas para gerir, com o potencial empreendedor, as empresas que venham a administrar.

Hejazinia (2015) mostrou como as ferramentas de Tecnologia da Informação notadamente aquelas baseadas no ambiente web podem ser eficientes na promoção da educação empreendedora, da intenção e do próprio empreendedorismo em si.

Henrique & Kindl da Cunha (2008) buscou conhecer o estado-da-arte de práticas didático-pedagógicas utilizados no ensino de empreendedorismo nos cursos de graduação e pós-graduação nacionais e estrangeiros.

De acordo com os estudos de Zampier & Takahashi (2011) ficaram evidentes as inter-relações entre o desenvolvimento de competências empreendedoras e a aprendizagem ou educação empreendedora, sugerindo a importância de se estudar tais fatores com mais profundidade.

Na visão de Brants (2015) é possível identificar o perfil dos discentes e docentes do curso de administração de universidade pública federal no Brasil, como a adoção de práticas educacionais empreendedoras pode ser significativa para aumentar e/ou desenvolver a intenção e a educação empreendedora dos envolvidos no estudo, desenvolvendo um planejamento de marketing preciso com este intento.

Conforme expresso por Santiago; Carvalho & Ferreira (2013) em um estudo realizado nas universidades portuguesas buscou-se saber se existem diferenças relevantes entre a concepção do que vem a ser efetivamente a intenção empreendedora sob o ponto de vista dos universitário.

E por fim, Iizuka & De Moraes (2014) analisaram o perfil empreendedor do estudante de Administração de uma instituição de ensino privada e a visão discente sobre o ambiente universitário, pesquisa esta que tem seu modelo como o fundamento deste estudo, conforme será descrito adiante.

2.2 Perfil e motivações do aluno de Administração

Nesta seção evidencia-se o perfil do aluno de administração e as suas motivações para escolha do curso.

De acordo com Leite & Alves (2013) as estatísticas da última década revelam o expressivo crescimento nos cursos de graduação em Administração. Têm-se atualmente 11.800 cursos (exclusivamente o curso de Administração geral) em todo país, segundo o Censo do Ensino Superior de 2009.

Para Peñaloza & Bastos (2005) alunos não teriam espírito empreendedor, neste caso, entendendo como intenção de montar um negócio. O objetivo profissional do maior percentual de respondentes, foi o de serem funcionários públicos, colocado muitas vezes na literatura como antítese do espírito empreendedor. Não demonstrarem interesse em desenvolver atividades empreendedoras é mais uma questão relacionada a motivações econômicas (renda familiar) do que a motivações empreendedoras.

Ainda na visão de Mainardes; Deschamps & Domingues (2006) apontam os seis principais fatores que levaram alunos a escolherem o curso de administração em determinadas IES privadas no Sul do Brasil, sendo eles: Qualidade da faculdade/universidade no ensino/aprendizado; Infraestrutura e instalações da faculdade/universidade; Empregabilidade do curso escolhido; Avaliação do MEC do curso oferecido pela instituição de ensino; Percepção da qualidade do serviço prestado pela instituição de ensino; e Reputação do curso e da faculdade/universidade.

Conforme assevera Camargos (2008) os principais motivos que levam o aluno a escolherem o curso são: i) já tinha a Administração como área de interesse, provavelmente por já atuarem na área ou por terem sido influenciados por alguém próximo; ii) optou pelo curso baseado na experiência de trabalho, opinião dos pais / parentes e amigos; iii) teve uma avaliação positiva quanto ao desenvolvimento das competências pelo curso que frequentam;

iv) se sente preparada para a carreira profissional; e v) tem uma visão otimista em relação ao futuro na carreira escolhida.

Segundo Maia e Carvalho (2011) Os resultados sugerem que, em sua maioria, os estudantes parecem mais interessados nas atividades práticas dentro da empresa do que na aprendizagem da teoria na universidade.

No entendimento de Bock (2013) as razões para se ingressar no curso de administração, isso sob o ponto de vista de já se ter uma primeira graduação, estão entre: interesse pessoal com a área; complementação da primeira formação; ampliação da formação atuação.

2.3 Descrição do Modelo Utilizado para Medir a Intenção Empreendedora - Iizuka & de Moraes (2014)

Optou-se por utilizar um instrumento de medição já validado, o de Iizuka & De Moraes (2014) que desenvolveu um modelo de medição que analisou o potencial e perfil empreendedor do estudante de administração e o ambiente universitário a partir dos estudos de Hecke (2011) e de Bohnenberger, Schmidt & Freitas (2007).

Os mesmos autores utilizaram como Indicadores do Perfil Empreendedor os que seguem: Necessidade de Realização; Inovador; Detecta oportunidades; Sociável e Rede de Contatos; Autoconfiança; Auto-eficaz; Liderança e Persuasão; Persistência; Planejador e Assume Riscos calculados. Todos esses indicadores foram utilizados na construção do instrumento de coleta de dados deste estudo e delineado adiante na metodologia.

As afirmações que foram utilizadas como questões do instrumento de coleta de dados deste estudo, foram apenas aquelas que guardam estrita relação com o objetivo ora defendido. Estando descritas no quadro abaixo:

X1 - Necessidade de Realização e Inovador
Q1 - Ser um empreendedor implicaria grande satisfação para mim. Q12 - Tenho a firme intenção em criar uma empresa em breve
Q13 - O curso me forneceu suporte para empreender.
X2 - Auto-eficaz
Q4 - Iniciar uma empresa e mantê-la funcionando seria fácil para mim.
X3 - Liderança e Persuasão
Q6 - Nas atividade que executo, normalmente influencio a opinião de outras pessoas a respeito de um determinado assunto.
Q7 - Frequentemente as pessoas pedem minha opinião sobre os assuntos de trabalho.
X4 - Detecta Oportunidades
Q2 - Creio que tenho uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócio no mercado.
X5 - Persistência
Q8 - Profissionalmente, me considero uma pessoa muito mais persistente que as demais.
X6 - Sociável e Rede de Contatos
Q3 - Conheço várias pessoas que me poderiam auxiliar profissionalmente, caso eu precisasse.
Q14 - O ambiente da faculdade (eventos, contatos, palestras, atividades curriculares e extracurriculares) foi favorável ao empreendedorismo.
X7 - Planejador
Q5 - Eu conheço os detalhes práticos necessários para criar uma empresa.
Q9 - No meu trabalho e/ou estudo, sempre planejo muito bem tudo o que faço.

X8 - Autoconfiança e Assume Riscos Calculados
Q4 - Iniciar uma empresa e mantê-la funcionando seria fácil para mim.
Q10 - Eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria.
VARIÁVEL DEPENDENTE
Q15 - Considero que o curso de administração é o mais apropriado para quem tem perspectivas empreendedoras.

Quadro 1 – Atributos da Intenção Empreendedora

Fonte: Adaptado de Iizuka & De Moraes (2014).

Foi a partir destas questões que se construiu o questionário que será descrito adiante.

3 | METODOLOGIA

A pesquisa tem natureza quantitativa, usando técnicas e recursos estatísticos. Tendo em vista que os dados primários coletados não tiveram controle rígido e a unidade é um sujeito, trata-se de uma pesquisa de campo. Focado no objetivo da pesquisa, seguramente é uma pesquisa descritiva com diferentes variáveis. Referente ao tempo, é transversal, pois o comportamento das variáveis são demonstráveis em um mesmo tempo.

A população pesquisada foram todos os alunos do curso de Administração de uma Instituição de Ensino Superior do ramo privado. A amostra foi composta de 242 alunos.

O questionário foi do tipo survey, com composição do dimensionamento da amostra em um intervalo de confiança de 95%. A amostra pesquisada é não-probabilística por conveniência. Foram aplicados 242 questionários para alunos do curso de Administração, de 1º a 8º períodos. Como técnica de coleta de dados utilizou-se um questionário já validado e derivado do Modelo de Iizuka & De Moraes (2014), disponibilizados para coleta de respostas via endereço eletrônico de e-mail e redes sociais durante os meses de abril e início de maio de 2015.

Os questionários possuíam 19 questões com base em uma escala de Likert de sete pontos. Dessa maneira, o graduando devia se posicionar acerca da afirmativa em algum ponto que variava entre (1) que denotava Discordo Totalmente até (7) Concordo Totalmente. O questionário continha as questões mostradas no quadro 1, mais questões de controle, a saber: gênero; idade; experiência profissional e período do curso em que o respondente se encontrava.

Como técnicas de Análises de Dados foram utilizadas a Estatística Descritiva e a Regressão Linear Múltipla.

4 | ANÁLISE DOS DADOS

A partir desta seção discutem-se as evidências, associações, bem como se o objetivo do estudo foi alcançado. A análise das estatísticas descritivas foram testados conforme o Método de estimação: Stepwise; Anova: significativo; Teste de Aleatoriedade: Suporta a hipótese de Aleatoriedade; Teste de Aderência Kolmogorov-Smirnov: Suporta hipótese de Aderência a distribuição normal e Teste de Homocedasticidade: Suporta a hipótese de homocedasticidade, o que confere credibilidade e representatividade à amostra.

Em primeiro plano, há a caracterização do graduando de administração, essencialmente acerca do seu gênero, idade, experiência no mercado de trabalho e do período que está cursando. Em segundo, identifica-se a relevância das estatísticas descritivas, principalmente no que tange à média de cada variável em relação à variável a ser explicada, a dependente (ADM) e, por fim, discute-se as evidências de associações segundo o nível de significância entre as variáveis independentes (RI e PE) e a dependente.

4.1 Caracterização da Amostra

As características mais evidentes da amostra são as que seguem:

Os aspectos do discente de administração está composto dos seguintes elementos:

- Há a predominância do sexo feminino que per fez o total de 61,6% dos entrevistados, somente tendo 38,4 % do sexo masculino no curso de Administração;
- A maioria dos alunos tem idade compreendida no intervalo de acima de 25 anos (51,2%);
- Acerca da experiência no mercado de trabalho, notou-se que a maioria dos alunos (89,3%) tem experiência no mercado de trabalho;

Por fim, referente ao período a amostra se comportou na seguinte proporção: 8% no primeiro período, 26,4% no segundo, 27,7% no terceiro; 1,7 % no quarto; 11,6% no quinto período; 9,1% no sexto período; 12% no sétimo; e, 10,7 no oitavo período. Imediatamente se afasta da amostra, pelos dados levantados, o enviesamento dos dados,

não havendo proporções significativas de maiorias ou minorias, graças à sua heterogeneidade.

Ademais, os dados sobreditos reafirmam o que já foi apontado na literatura corrente acerca do tema, assemelham-se ao já afirmado em Lizuka & De Moraes (2014), que ao contrário do pesquisado em Liñán & Chen (2006) que acentuava maior número masculino nos cursos, aponta um aumento no acesso feminino no curso de Administração. Corrobora ainda com os demais dados, acerca do fato da maioria estar

acima dos 25 anos e terem experiência no mercado.

4.2 Estatística Descritiva

Conquanto o objetivo dessa pesquisa é identificar a relação entre a escolha do curso de administração e a intenção empreendedora, os 08 constructos, constituídos por 14 perguntas, a Tabela 1 demonstra os resultados das médias e desvio padrão, das escalas já definidas anteriormente.

ESTATÍSTICAS DESCRITIVAS			
VARIÁVEIS INDEPENDENTES/DEPENDENTE	N	Média	Desvio Padrão
Ser um empreendedor implicaria grande satisfação para mim.	242	5,9298	1,42271
Tenho a firme intenção em criar uma empresa em breve.	242	5,5744	1,67625
O curso me forneceu suporte para empreender.	242	5,5289	1,55440
Tenho a intenção em criar uma empresa em breve.	242	5,6777	1,31553
Iniciar uma empresa e mantê-la funcionando seria fácil para mim.	242	4,2190	1,56914
Nas atividade que executo, normalmente influencio a opinião de outras pessoas a respeito de um determinado assunto.	242	5,1033	1,59149
Frequentemente as pessoas pedem minha opinião sobre os assuntos de trabalho.	242	5,2190	1,67405
Frequentemente as pessoas pedem minha opinião sobre os assuntos de trabalho.	242	5,1612	1,50754
Creio que tenho uma boa habilidade em detectar oportunidades de negócio no mercado.	242	5,0868	1,34993
Profissionalmente, me considero uma pessoa muito mais persistente que as demais.	242	5,2190	1,63899
Conheço várias pessoas que me poderiam auxiliar profissionalmente, caso eu precisasse.	242	4,7025	1,75535
Me relaciono muito facilmente com outras pessoas.	242	5,7107	1,47419
O ambiente da faculdade (eventos, contatos, palestras, atividades curriculares e extracurriculares) foi favorável ao empreendedorismo.	242	5,1157	1,71733
Me relaciono muito facilmente com outras pessoas.	242	5,1763	1,31668
Eu conheço os detalhes práticos necessários para criar uma empresa.	242	4,5083	1,69999
No meu trabalho e/ou estudo, sempre planejo muito bem tudo o que faço.	242	5,3554	1,45961
Eu conheço os detalhes práticos necessários para criar uma empresa.	242	4,9318	1,31639
Iniciar uma empresa e mantê-la funcionando seria fácil para mim.	242	4,2190	1,56914
Eu assumiria uma dívida de longo prazo, acreditando nas vantagens que uma oportunidade de negócio me traria.	242	4,8182	1,85356
Iniciar uma empresa e mantê-la funcionando seria fácil para mim.	242	4,5186	1,42905
Considero que o curso de Administração é o mais apropriado para quem tem perspectivas empreendedoras.	242	6,0124	1,49267

Tabela 1 – Estatística Descritiva por variável

Válido N (listwise)242

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a Tabela 1, todos os desvios padrão foram bem elevados, todos acima de 1 ponto, entre 1,31 a 1,85, sugerindo que não houve consenso nas respostas,

com coeficiente de variação acima de 20%, portanto a amostra é heterogênea. Entretanto tiveram médias altas, todas acima de 3 pontos, em uma escala de 1 a 7, o que afasta a neutralidade nas respostas.

A maior média foi da questão relacionada com a variável dependente, “Considero que o curso de Administração é o mais apropriado para quem tem perspectivas empreendedoras”, em 6,01, reforçando o estudo sobre a influência positiva entre a escolha do curso de Administração e a intenção empreendedora.

O desvio-padrão mais baixo foi o da variável independente “Eu conheço os detalhes práticos necessários para criar uma empresa”, de 1,33, embora com média alta de 5,66, permitiria uma investigação futura mais detalhada, com o fito de estabelecer se houve manifestação mais de períodos iniciais ou mais próximos da conclusão da faculdade, pois denota a dificuldade de experiências de ensino com ênfase na prática para alguém que é estudante do curso de Administração. Seguramente, alguns respondentes valorizam a prática, entretanto, nem todos a tem como desejam.

Genericamente, todas as variáveis testadas apontam para aprovação do modelo proposto por Iizuka & De Moraes (2014), como elementos básicos associados a intenção empreendedora.

Havendo 14 variáveis independentes, mas todas com médias e desvios padrões aproximados, todos altos, o que afasta a possibilidade de clusters, mesmo havendo a pesquisa realizada entre diferentes períodos no curso de Administração, reforça uma uniformidade das respostas enquanto que valoriza todas as variáveis delineadas no questionário.

4.3 Regressões

Retomando o objetivo da pesquisa, que é a identificação da relação entre a escolha do Curso de Administração e a intenção empreendedora, foi realizada uma regressão, tendo como variável dependente “considero que o curso de Administração é o mais apropriado para quem tem perspectivas empreendedoras” e as demais variáveis como independentes. Portanto, os resultados estão nas tabelas 2 e 3.

Modelo	R	R Quadrado	R Quadrado Ajustado	Erro Padrão estimado	Estatísticas ajustadas				Durbin-Watson	
					R Modificado	F ajustado	df1	df2		Significância do F ajustado
2 Constantes	,733 ^b	,537	,5330	1,02005	,027	13,864	1	239	,000	1,952

Tabela 2 – Resumo do Modelo de Estatísticas Descritivas

Preditores: (Constantes), RI – Necessidade de Realização e Inovador; PE – Persistência

Variável Dependente: ADM – Considero que o curso de Administração é o mais apropriado para quem tem perspectivas empreendedoras.

Fonte: Dados da pesquisa.

Modelo/Constantes	Coeficientes não padronizados		Coeficientes padronizados	T	Sig. limite inferior	95,0% Intervalo de confiança para B		Correlações		Estatísticas de Colinearidade		
	B	Erro padrão				Beta	limite superior	Zero-fim	Parcial	Part.	Tolerância	VIF
Constantes	1,171	,298		3,929	,000	,584	1,759					
RI – Necessidade de Realização e Inovador	,689	,060	,607	11,540	,000	,571	,806	,714	,598	,508	,700	1,428
PE - Persistência	,178	,048	,196	3,723	,000	,084	,273	,528	,234	,164	,700	1,428

Tabela 3 – Regressão Linear Múltipla - Coeficientes Significativos

Variável dependente: ADM - Considero que o curso de Administração é o mais apropriado para quem tem perspectivas empreendedoras.

Fonte: Dados da pesquisa.

Observando os resultados da regressão (Tabelas 2 e 3), o modelo é significativo ao nível de 5% para as variáveis: “Necessidade de Realização e Inovador” e “Persistência”. A partir do resumo do modelo das estatísticas descritivas, mostrado na Tabela 2 acima, vê-se que existem evidências de que elas explicam em 53,30% a intenção empreendedora dos alunos ao ingressarem no curso de administração.

Quanto à análise do desvio padrão – DP = 1,02005, nota-se um índice baixo, o que não afeta sobremaneira os resultados obtidos. O que se fundamenta com os estudos de Da Silva & Machado (2008), onde evidenciam os motivos que levam os alunos a escolherem o curso de administração em IES públicas e privadas: a principal foi a obtenção de uma formação para o desempenho de uma profissão futura; interesse pela área; desenvolvimento profissional satisfatório, posição profissional segura e obtenção de uma formação generalista.

No que tange às variáveis que evidenciam uma associação significativa quanto a se alunos ingressam no curso de administração por terem uma intenção empreendedora estão: a RI – Necessidade de Realização e Inovador, e a PE – Persistência, ambos significativos a 1% de significância. Na variável RI – a média fora de M = 5,6777, em uma escala de Likert cuja variação vá de 1 a 7; e ainda um desvio padrão de DP = 1,31553 o que sugere uma associação positiva entre esta e a variável dependente – ADM, além de uma valorização bastante importante na visão da amostra. São, assim, atributos chave (MAINARDES ; DESCHAMPS; DOMINGUES, 2006), porquanto, além de significativos, são declarado e calculado estatisticamente A partir dessas evidências encontra-se na literatura as opiniões de Matsomoto; et. al. (2015) que revelam as seguintes escolhas para os alunos escolherem o curso de administração, dentre elas: i) já tinha a Administração como área de interesse e pretende trabalhar na área em que estudou, ii) optou pelo curso baseado no amplo mercado de trabalho, opinião

dos pais/parentes e experiência de trabalho; iii) teve uma avaliação positiva quanto ao desenvolvimento das competências pelo curso que frequenta; e iv) tem uma visão otimista em relação ao futuro na carreira escolhida.

Já em relação à PE – a média fora de $M = 5,2190$ vê-se também a associação positiva entre esta e a ADM, o que traz evidências de como as características de persistência estão associadas a variável dependente ADM. Quanto o $DP = 1,63899$, nota-se um índice baixo o qual não afeta de forma relevante a interpretação dos dados. No entanto, Von Der Heyde Fernandes & Dos Santos (2008) buscaram investigar a função do empreendedorismo na performance dos negócios para isso, desenvolveram e testaram um modelo teórico, mostrando os inter-relacionamentos entre orientação e cultura organizacional – orientação empreendedora, orientação para o mercado e aprendizagem organizacional - e seu impacto no sucesso das inovações e na performance empresarial.

Ao se analisar os dados da Tabela 3, verificou-se que o modelo possui um R^2 ajustado de 0,689 para a variável “Necessidade de Realização e Inovador”, ou seja, 68,9% da variação da escolha e 0,178, ou seja, 17,8% para a variável “Persistência”, que são, por conseguinte em diferentes graus, explicada pelo modelo.

5 | CONCLUSÕES

Embora o tema seja bastante usual, é mister que se conheçam os motivos e ferramentas que possam ser usadas pelos empreendedores para alcance de seus objetivos.

Esta pesquisa contribui na perspectiva da inclusão da educação formal, de nível superior e lança um novo olhar quando permite conhecer que a persistência e a necessidade de realização e inovação são elementos que sobrelevam-se na busca do curso de Administração.

Apesar do curso de Administração, enquanto pertencente aos cursos superiores, ter um traçado de cunho científico, não pode negar sua via profissionalizante, sobretudo para o empreendedor, que o vê como elemento que pode lhe incentivar e gerir novas ideias.

Em meio à crise é comum que surjam novos empreendedores, mas muitos sucumbem em meio às dificuldades. Notadamente, reconhecer os caminhos, por meio da educação superior poderia tornar mais fácil para o desenvolvimento, com sucesso, do empreendedorismo.

Resumidamente, todos os oito atributos, nas catorze questões, foram positivamente apontados pelos alunos, na sua maioria apontando acima de 5 na escala Likert, inclinando-os na perspectiva empreendedora.

E como contribuição este estudo mostrou que os atributos do perfil empreendedor dos estudos anteriores e principalmente do modelo adotado guardam relevância com a

literatura e também com os resultados empíricos obtidos, sugerindo assim mudanças empresariais e educacionais aos intervenientes.

Como limitações ao estudo aqui levantado está a utilização de apenas uma IES para coleta de dados, tão somente em uma cidade do país, não permitindo nenhum estudo mais globalizado e nem a extensão desses dados, embora válidos, para outras localidades, em face de elementos culturais e regionalidades que não foram tangenciadas pelo estudo. Outra limitação no aperfeiçoamento dos dados utilizando-se os períodos sem mostrar nenhuma evolução, podendo ainda, em outra oportunidade serem analisados sobre esse prisma, de modo a permitir a observação do incremento ou não da intenção no decorrer dos períodos cursados. Por fim, sugere-se o acréscimo de novos indicadores para aferir a intenção empreendedora em futuros trabalhos.

REFERÊNCIAS

AUTIO, E., KEELEY, R. H., KLOFSTEN, M., & ULFSTEDT, T. (1997). Entrepreneurial

intent among students. Testing an intent model in Asia, Scandinavia and USA. In *Frontiers of Entrepreneurship Research, Proceedings of the 17th Annual Babson College Entrepreneurship Research Conference*.

BOHNENBERGER, M. C.; SCHMIDT, S.; FREITAS, E. C. A Influência da Família na Brenner, O. C., Pringle Ch., D., & Greenhaus, H. (1991). Perceived fulfillment of organizational employment versus entrepreneurship: Work values and career intentions of business college graduates. *Journal of Small Business Management*, 29 (3), 62-74.

BRANTS, JB; et al. EMPREENDEDORISMO ACADÊMICO NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DA UNIR. (Portuguese). : ACADEMIC ENTREPRENEURSHIP IN THE UNIR COURSE OF ADMINISTRATION. (English). *Revista Pretexto*. 16, 2, 58-74, Apr. 2015. ISSN: 1517672X.

BRENNER, O. C., PRINGLE Ch., D., & GREENHAUS, H. (1991). Perceived fulfillment of organizational employment versus entrepreneurship: Work values and career intentions of business college graduates. *Journal of Small Business Management*, 29 (3), 62-74.

BRONOSKI, Marilene. A intensão empreendedora no ambiente universitário: caso UNICENTRO. *Revista Capital Científico-Eletrônica (RCC-e)*-ISSN 2177-4153, v. 6, n. 1, p. 223-238, 2010

CAMARGOS, Marcos Antônio de et al. Motivos da escolha, percepções e perspectivas de alunos do Curso de Administração de IES privadas de Minas. *e-Civitas*, v. 1, n. 1, 2008.

CONTADOR, JL; CONTADOR, JC; LEITE, CE. Influência da capacidade empreendedora e da capacidade técnica sobre a competitividade. (Portuguese). : The influence of

entrepreneurial and technical capabilities on competitiveness. (English). *Exacta*. 12, 1, 83-104, Jan. 2014. ISSN: 16785428.

COUTO, CP; MARIANO, SH; MAYER, VF. ENTREPRENEURIAL INTENTION IN BRAZIL: THE CHALLENGE IN USING INTERNATIONAL MEASUREMENT. : INTENCIÓN EMPREENDEDORA EN BRASIL: EL RETO DE USAR UN INSTRUMENTO DE MEDICIÓN INTERNACIONAL. *Revista Alcance*. 20, 4, 447-459, Oct. 2013. ISSN: 1983716X.

CUNNINGHAM, J. Barton; LISCHERON, Joe. Defining entrepreneurship. *Journal of small business management*, v. 29, n. 1, p. 45-61, 1991.

DA SILVA, Walmir Rufino; MACHADO, Márcio André Veras. Motivos que levam os alunos a cursar graduação em administração: Uma análise comparativa entre instituições públicas e privadas do estado da Paraíba (PB). Revista de Administração Mackenzie, v. 8, n. 4, 2008.

DE CARVALHO, Pedro Manuel Rodrigues; GONZÁLEZ, Luis. Modelo explicativo sobre a intenção empreendedora. 2006.

DOS REIS NETO, JF; et. al. As Conexões Entre Orientação Empreendedora, Capacidade De Marketing E A Percepção Do Desempenho Empresarial: Evidências Empíricas Das Micro E Pequenas Empresas Varejistas. (Portuguese). : Connections Between Entrepreneurial Orientation, Marketing Capability And Business Performance Perception: Empirical Evidence From Micro And Small Business Retailers. (English). Revista De Administração Mackenzie. 14, 3, 236-271, May 2013. Issn: 15186776.

FERREIRA, P. G. G.; MATTOS, P. L. C. L. Empreendedorismo e práticas didáticas nos cursos de graduação em administração: os estudantes levantam o problema. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM

ADMINISTRAÇÃO, XXVII, 2003, Atibaia. Anais... Atibaia: Bourbon Atibaia Hotel, 2003. FONTENELE, Raimundo Eduardo Silveira; BRASIL, MV de O.; SOUSA, Antônia Mascênia Rodrigues. Determinantes da Intenção Empreendedora de Discentes em um Instituto de Ensino Superior. XXVII Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica. Salvador, 2012.

HECKE, Adriana Paffrath. A intenção empreendedora dos alunos concluintes dos cursos de graduação em administração em ciências contábeis das instituições de ensino superior de Curitiba-PR. 2011.

HENRIQUE, Daniel Christian; CUNHA, Sieglinde Kindl da. Didactic-pedagogical practices in the entrepreneurship education in national and international graduate and post-graduate courses. RAM. Revista de Administração Mackenzie, v. 9, n. 5, p. 112-136, 2008.

HENRIQUE, DC; KINDL DA CUNHA, S. PRÁTICAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE EMPREENDEDORISMO EM CURSOS DE GRADUAÇÃO E PÓS- GRADUAÇÃO NACIONAIS E INTERNACIONAIS. (Portuguese). : DIDACTIC- PEDAGOGICAL PRACTICES IN THE ENTREPRENEURSHIP EDUCATION IN NATIONAL AND INTERNATIONAL GRADUATE AND POST-GRADUATE COURSES.

(English). Revista de Administração Mackenzie. 9, 5, 112-136, Nov. 2008. ISSN: 15186776. IIZUKA, EDSON SADAQ; DE MORAES, GUSTAVO HERMÍNIO SALATI

MARCONDES. Potencial e Perfil Empreendedor do Estudante de Administração e o Ambiente Universitário: Investigação em três IES de São Paulo. 2014. Janeiro: Anpad, 2007. LÉGER-JARNIOU, Catherine; KALOOUSSIS, Georges. Entrepreneurship and Engineers: how to develop the spirit?. Estudios de economía aplicada, v. 24, n. 2, p. 525-544, 2006.

LEITE, Ramon Silva; ALVES, Ricardo César. A Construção de Significados ao Curso de Graduação em Administração Pelos Alunos de Alta e de Baixa Renda. 2013.

LIMA DE CARVALHO ROCHA, E; FERREIRA FREITAS, AA. Avaliação do Ensino de

Empreendedorismo entre Estudantes Universitários por meio do Perfil Empreendedor. (Portuguese). : Evaluation of Teaching Entrepreneurship among University Students by Means of an Entrepreneur Profile. (English). RAC - Revista de Administração Contemporânea. 18, 4, 465-486, July 2014. ISSN: 14156555.

LIMA, E; et al. Ser seu Próprio Patrão? Aperfeiçoando-se a Educação Superior em Empreendedorismo. (Portuguese). : Interested in Being a Business Owner? Improving Higher

Education in Entrepreneurship. (English). RAC - Revista de Administração Contemporânea. 19, 4, 420-439, July 2015. ISSN: 14156555.

LIÑÁN, Francisco; CHEN, Yi Wen. Development and Cross Cultural application of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions. *Entrepreneurship Theory and Practice*, v. 33, n. 3, p. 593-617, 2009.

MAINARDES, Emerson Wagner; DESCHAMPS, Marcelo; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. O Que Atrai Alunos para Cursos de Graduação em Administração?. 2006. MATSUMOTO, Alberto Shigueru et al. Análise dos fatores que levam os estudantes a optarem pelo Curso de Administração. 2015.

MAYHEW, Matthew J. et al. Exploring innovative entrepreneurship and its ties to higher educational experiences. *Research in Higher Education*, v. 53, n. 8, p. 831-859, 2012.

NABI, Ghulam; HOLDEN, Rick. Graduate entrepreneurship: intentions, education and training. *Education+ training*, v. 50, n. 7, p. 545-551, 2008.

NASCIMENTO, Thiago Cavalcante et al. A Metodologia de Kristiansen e Indarti para Identificar Intenção Empreendedora em Estudantes de Ensino Superior: Comparando Resultados Obtidos na Noruega, Indonésia e Alagoas. *Revista de Negócios*, v. 15, n. 3, p. 67- 86, 2011.

PEÑALOZA, Verónica; BASTOS, Adriana Teixeira. O perfil dos alunos do curso de Administração, sob a perspectiva empreendedora.

PRUETT, M. Entrepreneurship Education: Workshops and Entrepreneurial

Intentions. *Journal of Education for Business*. 87, 2, 94-101, Mar. 2012. ISSN: 08832323.

SANTIAGO, R; CARVALHO, T; FERREIRA, A. As universidades portuguesas na senda da investigação empreendedora: onde estão as diferenças? (Portuguese). : Portuguese universities and entrepreneurial research: Where are the differences? (English). *Análise Social*. 48, 208, 593-620, July 2013. ISSN: 00032573.

SANTOS, P. C. F.; MINUZZI, J.; CRUZ, N. J. T. O Ensino do Empreendedorismo nos Cursos de Administração: Sugestões a Partir do Perfil Empreendedor de Estudantes Alagoanos e Catarinense. In: *EnEPQ*, 1., 2007. Recife. Anais. Recife: Anpad, 2007.

SCHMIDT, S; BOHNENBERGER, MC. Perfil Empreendedor e Desempenho Organizacional. (Portuguese). : Entrepreneurial Profile and Organizational Performance. (English). *RAC - Revista de Administração Contemporânea*. 13, 3, 450-467, July 2009. ISSN: 14156555.

setor de Ciências Sociais Aplicadas da UFPR, 2011.

SILVA, Lucas Frazão; BASSANI, Carolina Lorençato. Evolucionismo: a face oculta do empreendedorismo. *Brazilian Business Review*, v. 4, n. 1, p. 60-73, 2007.

SILVA, WR da; MACHADO, Márcio AV. Motivos que levam os alunos a cursar graduação em administração: um estudo nas instituições públicas e privadas do estado da

Paraíba. *ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS- GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO*, v. 30, 2006.

TIMMONS, J. A., & SPINELLI, S. (2006). *New venture creation: entrepreneurship for the 21st century* (7th ed.). New York: McGraw-Hill/Irwin.

VIER MACHADO, HP; BASAGLIA, MM. IDENTIFICAÇÃO E EXPLORAÇÃO DE OPORTUNIDADES: ESTUDOS DE CASOS NO PARANÁ E EM QUEBEC. (Portuguese). : IDENTIFICATION AND EXPLORATION OF OPPORTUNITIES: CASE STUDIES IN

PARANA AND IN QUEBEC. (English). *Gestão e Regionalidade*. 31, 92, 70-85, May 2015. ISSN:

18085792.

VON DER HEYDE FERNANDES, D; DOS SANTOS, Cp. Orientação Empreendedora: Um Estudo Sobre As Conseqüências Do Empreendedorismo Nas Organizações. (Portuguese). Rae - Eletrônica. 7, 1, 1-28, Jan. 2008. Issn: 16765648.

ZAMPIER, MA; TAKAHASHI, AW. Competências empreendedoras e processos de aprendizagem empreendedora: modelo conceitual de pesquisa. (Portuguese). : Entrepreneurial competencies and processes of entrepreneurial learning: a conceptual research model. (English). Cadernos EBAPE.BR. 9, 564-585, July 2, 2011. ISSN: 16793951.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-176-3

